

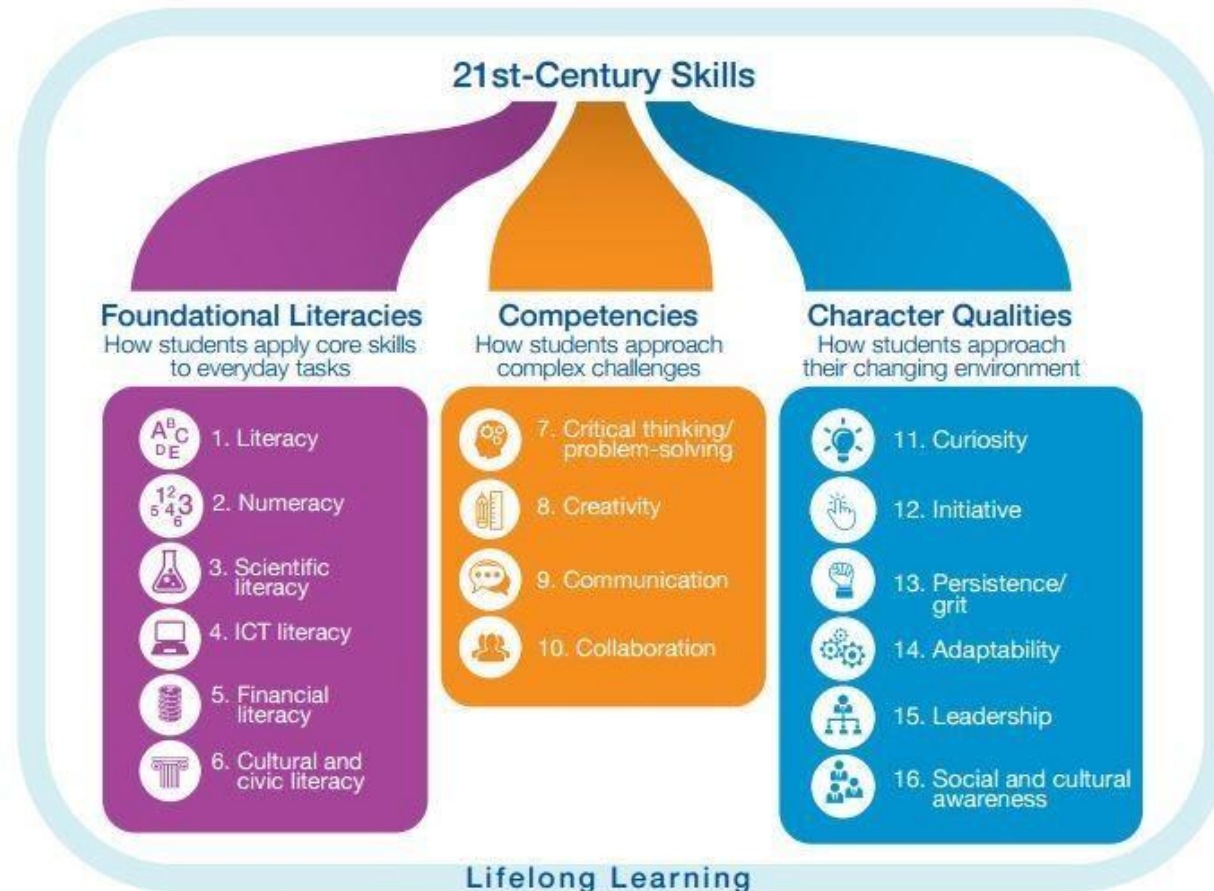
WORKSHOP EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO

HELENA SERDOURA | AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MARCO DE CANAVESES

COFINANCIADO PELO ERASMUS+ PROGRAM, KA2 ACTION – STRATEGIC PARTNERSHIPS IN THE SCHOOL FIELD | ABRIL 2016

AS CAPACIDADES (SKILLS) NECESSÁRIAS PARA OS ALUNOS DO SÉCULO XXI

Exhibit 1: Students require 16 skills for the 21st century



Note: ICT stands for information and communications technology.

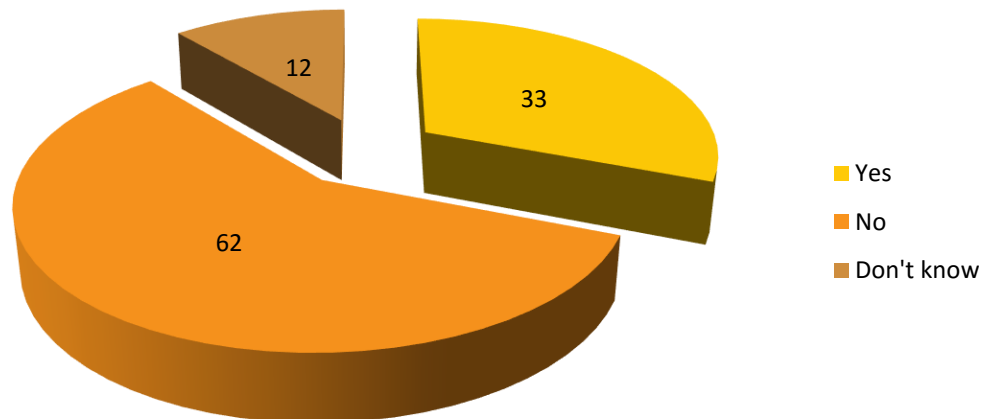
Figura 1 – Competências para o Século 21 (Soffel, 2016).

QUESTIONÁRIO DE NECESSIDADES EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA – ALUNOS | PAIS | PROFESSORES

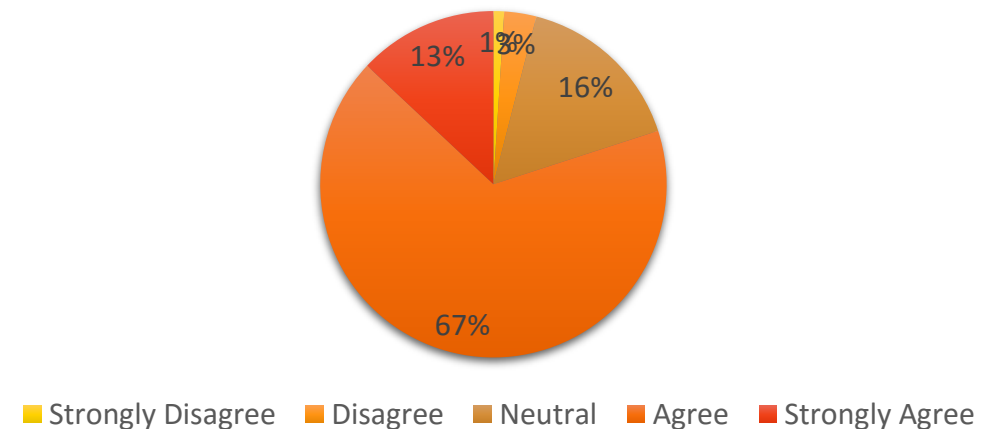
Os inquéritos tinham por objetivo investigar o tipo de necessidades dos públicos alvo, no que diz respeito à literacia financeira

Responderam aos inquéritos **480 alunos**, **245 professores** dos 1º e 2º ciclos e **497 encarregados de educação**

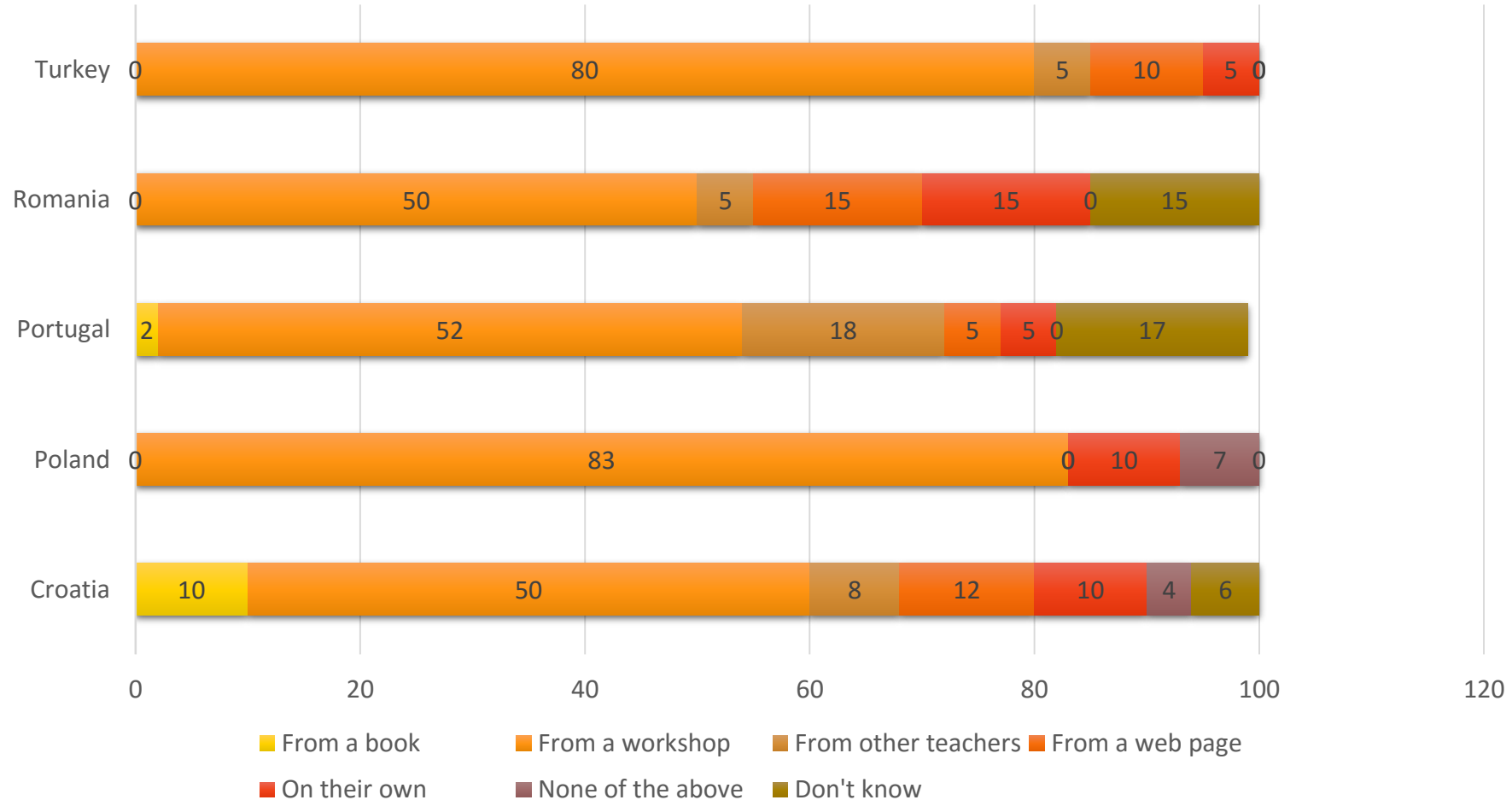
Have you ever received any training on how to manage your money?



It is important for schools to teach financial literacy



QUAL PENSA QUE SERIA A ÚNICA E MELHOR FORMA PARA OS PROFESSORES APRENDEREM A ENSINAR CONCEITOS DE LITERACIA FINANCEIRA?



COMO TUDO COMEÇOU...

- Com o intuito de combater o problema da iliteracia financeira e promover estratégias para aumentar o nível de conhecimentos financeiros dos portugueses, em 2011 surge o [Plano Nacional de Formação Financeira](#), organizado pelo Conselho Nacional de Supervisores Financeiros
- O Plano visa contribuir para elevar o **nível de conhecimentos financeiros** da população e promover a **adoção de comportamentos financeiros adequados**
- Em julho de 2012 é lançado o portal [“Todos Contam”](#) que pretende ser (1) um instrumento de formação financeira, disponibilizando conteúdos e materiais e (2) um veículo de divulgação das iniciativas desenvolvidas no âmbito do Plano Nacional de Formação Financeira

COMO TUDO COMEÇOU...



Figura 2 – Portal do PNFF - www.todoscontam.pt

ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA DO REFERENCIAL

- Em maio de 2013 é aprovado o [Referencial de Educação Financeira \(REF\)](#), produzido pelos supervisores financeiros e pelo Ministério da Educação e Ciência, constituindo um documento orientador para a introdução da educação financeira em contexto escolar e formativo
- O REF está organizado por níveis de educação e por ciclos de ensino – educação pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e ensino secundário.
- Foram identificados **temas** globais, integradores de **subtemas**. Para cada um destes últimos definiram-se **objetivos** que, por sua vez, são especificados em **descritores de desempenho**. Estes descritores integram um conjunto de **conhecimentos, capacidades, atitudes/valores e comportamentos** necessários para a concretização do respetivo objetivo.

ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA DO REFERENCIAL

- O Referencial de Educação Financeira aborda os seguintes temas:
 1. Planeamento e gestão do orçamento
 2. Sistema e produtos financeiros básicos
 3. Poupança
 4. Crédito
 5. Ética
 6. Direitos e deveres



Figura 3 – Referencial de Educação Financeira - <http://www.todoscontam.pt/pt-PT/PNFF/PNFF/ReferencialEducaoFinanceira/Paginas/Referencial.aspx>

TEMAS A ABORDAR NO 1º CICLO

TEMAS	SUBTEMAS	OBJETIVOS	1º/2º Ano	3º/4º Ano
Planeamento e Gestão do Orçamento	Necessidades e Desejos	Compreender a diferença entre o necessário e o supérfluo	X	X
	Despesas e Rendimentos	Relacionar despesas e rendimentos	X	X
	Risco e Incerteza	Avaliar os riscos e a incerteza no plano financeiro		X
Sistemas e Produtos Financeiros	Meios de Pagamento	Caracterizar meios de pagamento	X	X
	Contas Bancárias	Compreender o funcionamento da conta de depósito à ordem	X	X
	Empréstimos	Caracterizar empréstimos		X
	Sistema Financeiro	Indicar características do sistema financeiro		X
	Seguros	Caracterizar seguros		X
Poupança	Objetivos da Poupança	Saber o que é a poupança e quais os seus objetivos	X	X
Ética	Ética e Responsabilidade Social nas Questões Financeiras	Compreender a importância da ética nas questões financeiras		X
Direitos e Deveres	Informação Financeira	Saber que existem direitos e deveres relativamente às questões financeiras		X

Figura 4 - FEP Finance Club *et al.* (2015: 6)

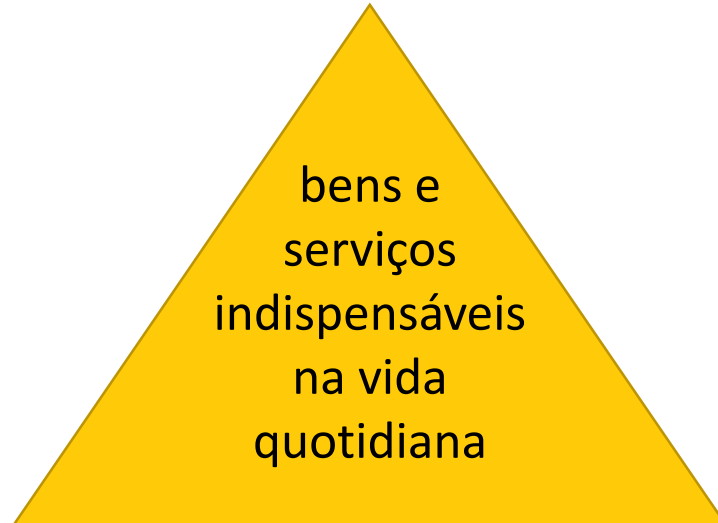


1. PLANEAMENTO E GESTÃO DO ORÇAMENTO

1.1. Necessidades e desejos – compreender a diferença entre o necessário e o supérfluo

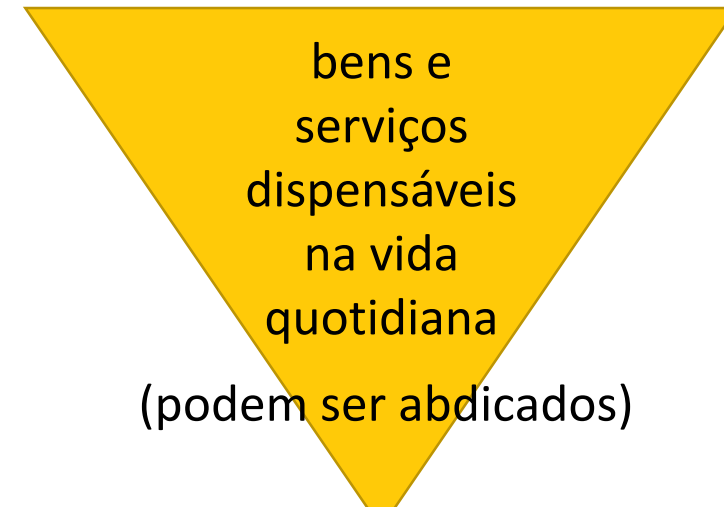
1.1. NECESSIDADES E DESEJOS

NECESSIDADES



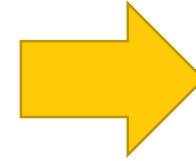
DESPESAS NECESSÁRIAS (que são essenciais, importantes, indispensáveis, ...)

DESEJOS



DESPESAS SUPÉRFLUAS (que são dispensáveis, inúteis, desnecessárias, escusadas, ...)

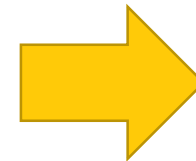
- **Curto prazo** (max. 1 ano) - bens e/ou serviços que são necessários para serem usufruídos de imediato (eletricidade, água, gaz, ...)



TIPOS DE NECESSIDADES

- **Longo prazo** - Bens e/ou serviços que são necessários para serem usufruídos no futuro (aquisição de 1 carro).

- Bens **não duradouros** - satisfação no momento (alimentos, bebidas, eletricidade, ida ao cinema, ...)



TIPOS DE BENS

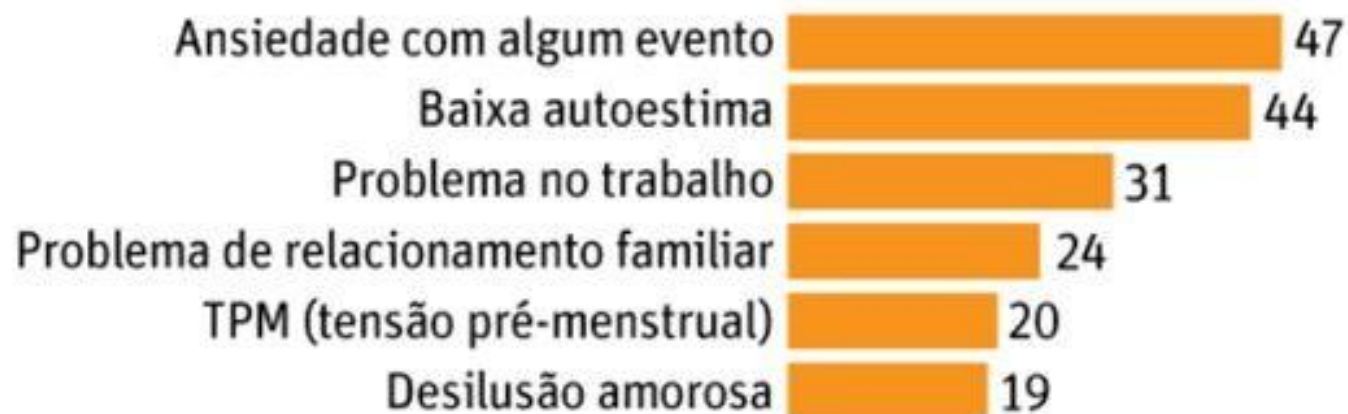
- Bens **semi-duradouros** - satisfação que perdura durante algum tempo (sapatilhas, ...)

- Bens **duradouros** - satisfação que perdura durante muito tempo (automóvel, mobiliário, televisão...).

- Compras por impulso são aquelas em que a **decisão de compra** é tomada no próprio local de venda e que não estavam programadas pelo consumidor.
- Destacam-se **vários fatores** que podem estar na origem de tais comportamentos: pessoais, psicológicos, culturais e sociais.

Quais sentimentos impulsionam comprar nestas ocasiões?

Respostas múltiplas, em %



Fonte: SPC Brasil

Figura 5 – Fatores que influenciam compras por impulso,
<http://f.i.uol.com.br/folha/mercado/images/13057788.gif>

COMPRAS POR IMPULSO

COMO CONTRARIAR COMPRAS POR IMPULSO?



Figura 6 – Compras por impulso
<http://www.omagodasfinancas.com/wp-content/uploads/2016/03/CompraImpulsoFinanceiro.png>

COMO CONTRARIAR COMPRAS POR IMPULSO?

DEFINIR:

PRIORIDADES DE CONSUMO:

- Dar maior importância a consumos essenciais e indispensáveis
- Definir uma lista de compras antes de ir ao supermercado e cumpri-la.
- Levar apenas o dinheiro necessário para essas compras e deixar o cartão de crédito em casa
- Evitar consumos supérfluos

FAZER:

PROSPEÇÃO DE MERCADO

- Comprar produtos equivalentes ao menor preço – verificar relação preço-qualidade
- Pesquisar quais os produtos a adquirir face ao orçamento existente – recurso às marcas brancas
- Comprar na época de saldos, definindo o valor a gastar
- Estar atento às promoções/cupões



ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICO- DIDÁTICAS



O Sol já se tinha escondido quando o Tomás entrou esbaforido pela porta da cozinha, seguido pelo Patacas, aos saltos, e pela Clara, muito séria. Tão séria que levou a mãe a perguntar:

– Aconteceu alguma coisa, Clarinha? Demoraram tanto a passear o Patacas!...

– **Ai, mãe, havias de ver! Havias de ver, mãe, um cão vestido!** – gritava o Tomás, agarrado ao pescoço da mãe com toda a força, coisa que só fazia quando queria alguma coisa em troca.

– Parvoíces do meu irmão, mãe – esclareceu a Clara. – **Este miúdo inventa maneiras de gastar dinheiro!**

O Tomás estava cada vez mais excitado, contagiando o Patacas que, de tanto saltar e dar ao rabo, derrubou a cesta da fruta.

– Mas o que vem a ser isto? – perguntou o pai, atraído pelo barulho na cozinha.



– perguntaram pai e mãe, incrédulos e em coro.

– Sabiam que há fatos para cães... e bonés?...

– ... e ração, e coletras contra as paratitas... É disso que eles precisam!

O Tomás insistia, completamente alheio ao que se dizia à sua volta, obcecado pela ideia de vestir o Patacas:

– A D. Aninhas disse que até há roupas e bonés iguais para os donos e para os cães. Já imaginaram eu e o Patacas de bonés iguais? Que fixe!

– Era o que faltava! Um rafelrote de casaca e cartola! Olha, compras no pronto a vestir ou leva-lo ao alfaiate? – perguntou a mãe, gracejando.

– Tu devias era pedir ao pai um caderno de exercícios para ver se melhoras a Matemática e uns ténis novos que esses já estão a rir-se de tanto jogares à bola – sugeriu a Clara.

– Pronto! Falou a menina bonita... a fingir que é responsável!

– Tu estás a pedir uma coisa completamente supérflua... para ti e para o coltado do Patacas, que havia de dar pinotes para se desfazer do embrulho! – continuou, calma e ponderada, a Clara.

– Que é isso, pai? Que é isso, mãe?... Esta miúda fala caro para fingir que é crescida!

– **Supérfluo quer dizer desnecessário** – explicou o pai. – Há coisas de que precisamos, mesmo, e que geram despesas indispensáveis: a alimentação, o vestuário, o material escolar...

– ... outras são meros desejos, e às vezes fruto de um impulso de momento e das quais nos cansamos rapidamente – continuou a mãe. – Era o que te aconteceria se comprasses o casaco para o cão: no princípio achavas graça, depois...

– Mas tu tens um anel de brilhantes! Não é supérfluo, mãe?

– E não é... É o meu anel de noivado. É claro que não é absolutamente necessário, mas marca uma data importante. Além do valor, que nunca perde, tem um significado muito especial. E para comprá-lo o pai fez muitas contas e muitos sacrifícios. Mas isso é outra conversa! **Por agora, o Patacas veste o pelo que tem e ponto final!**



1.1. NECESSIDADES E DESEJOS

COMPREENDER A DIFERENÇA ENTRE O NECESSÁRIO E O SUPÉRFLUO ATRAVÉS DA HISTÓRIA DA FAMÍLIA MOEDAS

1. Para mostrares ao Tomás que também sabes "talar caro", como a Clara, procura na sopa de letras os sinónimos que te apresentamos para as palavras **necessário** e **supérfluo**.



Sinónimos de necessário:

- essencial,
- importante,
- indispensável.



Sinónimos de superfluo:

- dispensável,
- inútil,
- escusado.

2. Os dois irmãos têm uma relação muito diferente com o dinheiro. Tendo em conta o comportamento de um e de outro, assinala as afirmações que correspondem a atitudes do Tomás **T** ou da Clara **C**.

- Quer comprar por impulso.
- Antes de fazer compras, identifica as suas necessidades.
- Procura satisfazer os seus desejos sem, antes, refletir.
- Não avalia devidamente as suas necessidades.
- Dá prioridade às despesas necessárias.

enquanto _____ ainda não distingue desejos de necessidades.

3. A Clara já percebeu que os nossos desejos são ilimitados, mas os nossos recursos financeiros têm limites. Seguindo o seu exemplo, escreve numa página do bloco de notas as tuas **necessidades** e na outra os teus **desejos**.

NECESSIDADES	DESEJOS
Dicionário	Ir ao cinema



3.1. Observa as listas que acabaste de escrever e, seguidamente, coloca-as na balança, escrevendo as palavras **necessidades** e **desejos** nos pratos **A** e **B**, de acordo com o seu "peso".

3.2. Se tiveres de fazer escolhas, a qual das duas listas darás prioridade? Justifica a tua resposta.



Comprar uns ténis para o Tomás é uma necessidade de **curto / longo** prazo, uma vez que, de tanto jogar à bola, já se romperam. Mas substituir a mobília do seu quarto, como não é urgente, é uma necessidade de **curto / longo** prazo.

5. Para satisfazermos as nossas necessidades, compramos:

Bens duradouros – que vamos utilizando ao longo do tempo, uma vez que têm um período de duração relativamente longo (automóvel, mobiliário, televisão...);

Bens não duradouros – que só podem ser utilizados uma vez ou durante um período de tempo muito limitado (alimentos, bebidas, eletricidade...).

5.1. Observa as imagens e, seguidamente, pinta a **verde** os bens duradouros e a **vermelho** os bens não duradouros.



ENSINAR A DISTINGUIR AS COISAS QUE SE COMPRAM PORQUE SE “QUER” DAQUELAS QUE SE COMPRAM POR “NECESSIDADE”

OUTRAS ORIENTAÇÕES...

- “Fazer compreender o quão importante é não desperdiçar dinheiro. Apresentar moedas e notas verdadeiras, explorando diferenças de tamanho e cor
- As compras devem respeitar uma lista elaborada previamente com a contribuição da criança
- Ensinar a controlar o consumo por impulso, mostrando como elaborar uma lista de compras e segui-la no supermercado
- Mostrar as diferenças entre coisas “caras” e “baratas” em diferentes ambientes (padaria, farmácia, papelaria, etc.), durante uma ida (real ou simulada) às compras
- Conhecer alguns desejos da criança para demonstrar quanto terá de guardar para chegar ao valor do que pretende”



1. PLANEAMENTO E GESTÃO DO ORÇAMENTO

1.2. Despesas e rendimentos –
relacionar despesas e rendimentos.

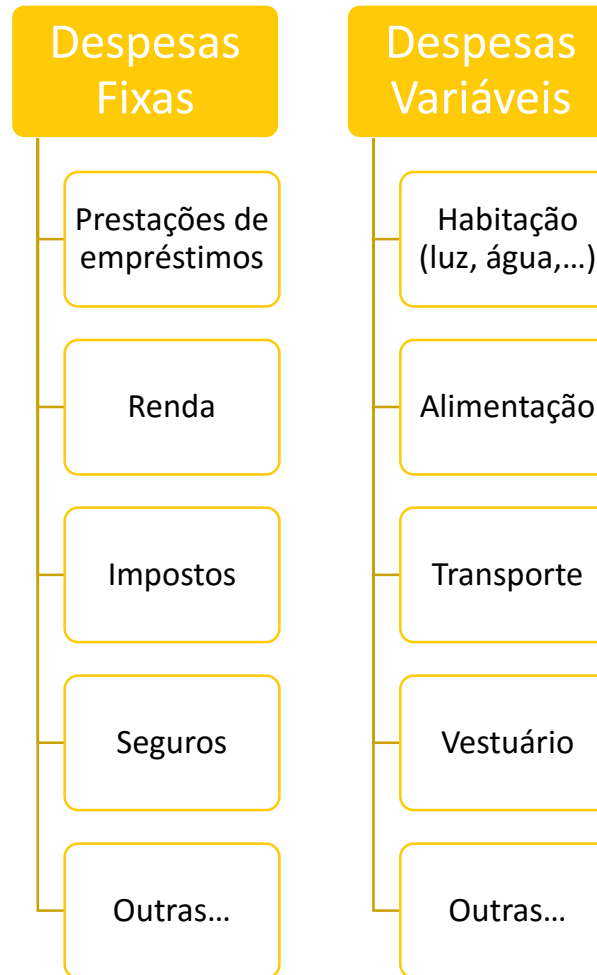


1.2. DESPESAS E RENDIMENTOS – RELACIONAR DESPESAS E RENDIMENTOS.

TIPOS DE RENDIMENTOS



TIPOS DE DESPESAS





CADERNO **1** DE EDUCAÇÃO

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICO- DIDÁTICAS



Tomás e a Clara regressaram da escola muito calados. O Patacas, ao vê-los tão sérios, seguiu-os de orelha caída, como quem diz “aqui há coisa!”. Entraram os três no escritório, onde a mãe se encontrava a trabalhar:

– Mãe, tens de me dar dinheiro que a minha semana acabou. Hoje já não lanchei... Ah! E também não tenho saldo no telemóvel.

Entretanto, a Clara foi dizendo, enquanto dava um beijo à mãe:

– E eu preciso de um vestido novo para a festa de aniversário da Marta. Recebi agora o convite.

– Mas isto é um assalto ou é a chegada dos filhos a casa depois de um dia de escola?!

– Eu tenho dinheiro no mealheiro, mãe, mas é pouco! – acrescentou a Clara.

– A menina começa por ir ao armário ver os vestidos que tem... e são muitos! Depois conversa comigo para escolhermos um que esteja em condições! Quanto ao menino, a conversa é mais séria. Falamos quando o pai chegar.

Entretanto, o bater da porta e passos no corredor anunciaram a presença do pai e...

– Onde estão os netos mais lindos do planeta? – era também o avô Mário, que chegara.

– Aquel, avô – gritaram os netos, já no corredor.

– Este seu “lindo” neto precisa dos seus conselhos, pai – disse a mãe Catarina, ainda no escritório. – É quarta-feira e já gastou a semana!

– Era bonito se eu entrasse em casa a dizer que o dinheiro do mês tinha acabado: governem-se com o que resta no frigorífico; tomem banho em água fria e façam os deveres às escuras... No próximo mês há mais – disse o pai, falando, a brincar, de coisas sérias.

– Então o que é que tu compraste para fazeres sumir a semana? – perguntou o avô Mário, com paciência de avô.

– Coisas... – respondeu o Tomás. – Chegaram umas canetas novas à papelaria, muito fixes... Depois comprámos uns sumos e bolos para comemorarmos a vitória da equipa no corta-mato...

– Estou a ver – respondeu o avô, enquanto pegava num caderninho e



– Um orçamento e listo de receitas e despesas... – explicou o avô.
 – Receitas?! De culinária?... Receitas médicas?..
 – Disparate! Receita ou rendimento é o dinheiro que recebemos, na maioria dos casos, periodicamente. Tu recebes à semana, os teus pais recebem ao mês. As despesas são o dinheiro que gastamos. Repara (e escreveu no caderno):

ORÇAMENTO	
Receitas:	Despesas:
Total:	Total:

Agora completa com o valor da semana e com o preço das coisas que consumes – continuou o avô. – O importante é que nunca podes gastar mais do que aquilo que recebes.

– Mas pode gastar menos... – observou a Clara, atenta à conversa.

– Pode e deve, Clarinha. É assim que se consegue poupar e é assim que eu e os teus pais fazemos: **PRIMEIRO**, não gastamos mais do que os nossos rendimentos; **SEGUNDO**, depois de pagarmos as despesas necessárias, que não podemos dispensar, **pomos sempre de parte uma quantia destinada a despesas inesperadas**, motivadas por qualquer situação imprevista – obras de emergência na casa, uma doença... –, ou para irmos fazendo as nossas economias. Além disso, não nos podemos esquecer de que os nossos rendimentos podem sofrer quebras. **Resumindo: precisamos de ter dinheiro ao canto da gaveta.** Mas essa conversa é demorada e a avó Alice está à minha espera para jantar.

O avô Mário despediu-se, prometendo voltar ao assunto, para fazer dos netos “gente de boas contas”.



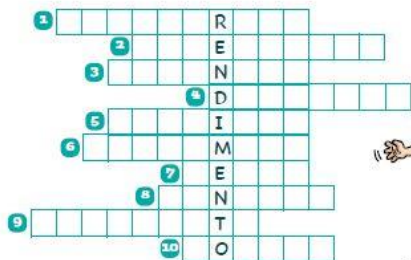
1.2. DESPESAS E RENDIMENTOS

RELACIONAR DESPESAS E RENDIMENTOS ATRAVÉS DA HISTÓRIA DA FAMÍLIA MOEDAS

Também a brincar se aprende a pensar!

1. Relê o diálogo que o avô Mário travou com os netos e, seguidamente, preenche o crucigrama, de acordo com as pistas indicadas.

1. A uma despesa com a qual não se conta chamamos despesa _____.
2. A uma despesa que não podemos dispensar chamamos despesa _____.
3. Dinheiro recebido semana a semana.
4. O dinheiro que gastamos.
5. O dinheiro que recebemos.
6. Dinheiro poupado que se vai acumulando para ficar de reserva.
7. Fazer contas para que o dinheiro seja usado de maneira equilibrada.
8. Palavra com o mesmo significado de *gasto* ou *despesa*.
(Se precisares, consulta o dicionário.)
9. Registo de receitas e despesas previstas para um determinado período de tempo.
10. Não gastar todo o rendimento que temos.



2. Ajuda o Tomás e a Clara a desfazerem as suas dúvidas, assinalando a resposta correta junto de cada imagem.



O pai comprou uma máquina fotográfica... Será uma *despesa necessária*?

- A resposta correta é: Sim.
 Não.

Se eu pagar todos os dias o almoço na cantina da escola, isso é uma *despesa inesperada*?

- A resposta correta é: Sim.
 Não.



Era bonito se eu entrasse em casa a dizer que o dinheiro do mês tinha acabado: governem-se com o que resta no frigorífico; tomem banho em água fria e façam os deveres às escuras...



3. Assinala, na lista seguinte, as **despesas necessárias** da família Moedas e da tua também):

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Vestido novo da Clara para a festa de aniversário da Marta. | <input type="checkbox"/> Sistema de alta voz para o carro. |
| <input type="checkbox"/> Água da companhia, eletricidade e gás. | <input type="checkbox"/> Seguro de saúde. |
| <input checked="" type="checkbox"/> Reparação do frigorífico. | <input type="checkbox"/> Bilhetes para um concerto. |
| <input type="checkbox"/> Pneus para o carro da família. | <input type="checkbox"/> Passe de autocarro para a escola. |
| <input type="checkbox"/> Alimentação/supermercado. | <input type="checkbox"/> Prestação do empréstimo para pagamento do carro. |
| | <input type="checkbox"/> Viagem à serra da Estrela. |

3.1. Das despesas que assinalaste, sublinha aquelas que são **fixas**, isto é, aquelas cuja quantia a pagar não podemos alterar.]

3.2. Completa a frase seguinte e risca o que não interessa:

As despesas com alimentação e com água, eletricidade e gás são exemplos de despesas **fixas** / **variáveis**, porque a quantia a pagar depende do nosso consumo: quanto mais consumimos, _____ pagamos.

4. Pensando nos rendimentos dos elementos da família Moedas, risca a expressão que deve ser excluída em cada um dos grupos seguintes:

- | | |
|-----------------------------------|--|
| A | B |
| • Pensão de reforma da avó Alice; | • Venda das árvores de uma propriedade dos avós; |
| • Ordenado da mãe Catarina; | • Prestação do empréstimo para o pagamento do carro; |
| • Renda de casa; | • Pagamento de horas extraordinárias à mãe; |
| • Semanada do Tomás e da Clara. | • Salário do pai Rui. |

A palavra certa põe-nos alerta!



Ficar de mãos a abanar?... Sabes o que quer dizer?

Quer dizer gastar até ficar sem dinheiro, maninho.



1. Tal como a Clara, vais mostrar que conheces a nossa língua, legendando as imagens com os provérbios que seleccionámos para dizer que **gastar mais do que aquilo que temos ou necessitamos pode comprometer o futuro**.



Provérbios:

Quem compra sem poder vende sem querer.
É tarde para economia quando a bolsa está vazia.
Não metas o dinheiro em saco sem ver se tem buraco.

2. Com os ensinamentos que já recebeste da família Moedas, saberás decerto adivinhar qual a **fonte de rendimento** que se esconde nesta adivinha:

Qualquer que o número seja por sete irás dividir; se bem souberes calcular, em vez de zero, no resto, uma moeda há de ficar.



Maria da Conceição Vicente

R: _____

ESTIMULAR A CRIANÇA A PARTICIPAR NO ORÇAMENTO FAMILIAR, INCENTIVANDO-A A DAR SUGESTÕES SOBRE FORMAS DE REDUZIR DESPESAS

OUTRAS ORIENTAÇÕES...

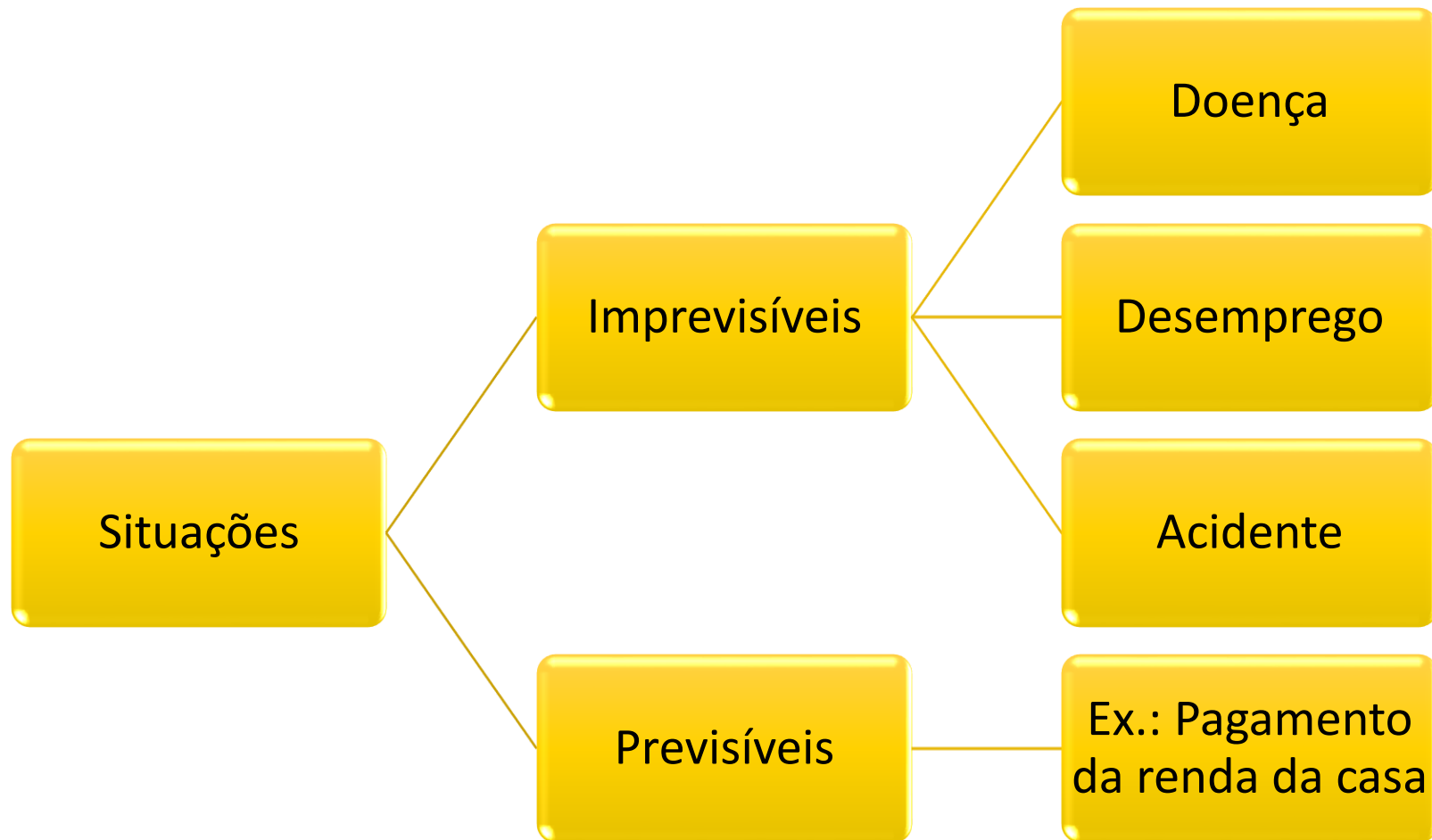
- “Dar semanada ou mesada à criança (conforme a idade). Isso irá ajudá-la a tomar decisões e fazer escolhas, mesmo que em pequena escala
- Permitir o uso da semanada ou mesada como um instrumento de amadurecimento financeiro da criança e não uma fonte de conflitos
- Fixar um dia para o pagamento da semanada ou mesada, cumprindo-o rigorosamente
- Ajudar a estabelecer relação entre ganho de dinheiro e o trabalho, explicando o tipo de trabalho que pais, professores, avós, têm para ganhar um ordenado
- Estimular a criança a participar no orçamento familiar, incentivando-a a dar sugestões sobre formas de reduzir despesas”



1. PLANEAMENTO E GESTÃO DO ORÇAMENTO

1.3. Risco e incerteza –
avaliar os riscos e a
incerteza no plano
financeiro

O **PLANEAMENTO** PERMITE IDENTIFICAR SITUAÇÕES PREVISÍVEIS E ESTAR PREPARADO PARA SITUAÇÕES IMPREVISÍVEIS, ATRAVÉS DA CRIAÇÃO DE UM FUNDO DE EMERGÊNCIA.





O pai Rui aproveitou o almoço de domingo em casa dos avós para pôr a família ao corrente dos seus projetos financeiros:

- Estamos a precisar de trocar de carro – quebrou o silêncio imposto pelo delicioso arroz de pato da avó Alice.
- O quê? O **latinhas** está fora da validade?... – perguntou o Tomás.
- Começa a ter umas mazelas graves e o mecânico já avisou que é urgente pensar em trocá-lo – explicou o pai.
- E já fizeste contas? – perguntou a mãe Catarina, ao que a Clara respondeu de imediato:
- Ó mãe, já viste o pai comprar alguma coisa sem pedir licença à **máquina de calcular**?

Terminadas as risadas e os comentários brincalhões, o pai Rui repôs o rumo da conversa:

- Não estava à espera de fazer a troca tão cedo, mas os carros são máquinas e as máquinas não duram sempre. E desde que tive a conversa com o mecânico há uma ideia que me persegue.
- Diz lá, pai! Estou a ficar nervosa! – exclamou a Clara.
- **Gostava de comprar um carro limpinho.**
- **Limpinho**, pai? Então agora os carros têm repelente do pó e da lama?! Eu pensava que o repelente era só para as melgas!
- Ó Tomás, vê se te habituas a pensar antes de falar – disse o pai Rui, enquanto as suas gargalhadas se confundiam com as do resto da família. – O que eu quero é **um carro que não suje o ambiente... que não polua a atmosfera**, percebes?
- Estás a falar de um **carro elétrico** não é, pai? – perguntou a Clara. – Ainda esta semana falámos desses veículos na escola, no Clube do Ambiente.
- É isso mesmo, Clara – concluiu o pai Rui. – São carros que usam, essencialmente, energia limpa e não libertam gases tóxicos.

“BOA, PAII!” ... “Que cena, meu!” ... “Vamos ser a família mais moderna do bairro...” ... “E vais levar-nos à escola no carro novo...”

- todos falavam e ninguém se ouvia, até que o pai Rui retomou o assunto:
- Além de inesperada, esta vai ser uma despesa grande...
- Mas nós sempre fizemos planos, temos as nossas **economias**, Rui.
- É claro, Catarina! – concordou o pai Rui. – Mas



face a qualquer **imprevisto**, quando temos necessidade de recorrer às reservas, há que começar a refazê-las logo de seguida. Ainda há pouco tivemos de substituir a máquina de lavar a roupa e se não fôssemos uma família prevenida...

- ... lá ia a roupa para casa da avó Alice para ela lavar! – exclamou a avó, entre risos e gargalhadas.
- Além disso, pode falhar-nos o **rendimento**... – alertou a mãe Catarina.
- Ninguém está livre de um acidente que nos impeça temporariamente de trabalhar. Ou até da perda de emprego!
- Mas com tanta gente a poupar, num instante o mealheiro volta a encher – disse o avô Mário, em tom de brincadeira. – O que é preciso é que todos remem para o mesmo lado.
- Até o **Patacas** pode contribuir – sugeriu o Tomás –, se comer ração mais barata!
- Vamos ter de fazer algumas **poupanças extraordinárias** e alterar alguns hábitos – disse o pai Rui. – Mas não é coisa que nos meta medo, já estamos habituados...
- Podemos reduzir as férias de um mês para quinze dias..., ir menos vezes ao cinema..., só almoçar fora em dias muito especiais... – Catarina foi enumerando poupanças, como se estivesse a pensar alto.
- Até agora só falaram de poupanças – interrompeu o avô Mário –, mas não se esqueçam de que os **seguros** também nos ajudam a viver mais tranquilos. Eu atualizei agora o seguro da casa.
- O quê?!... A tua casa não está segura?... as paredes vão cair?... os engenheiros não fizeram bem os cálculos?... – O Tomás parou as perguntas, nada contente com a cara de troça da irmã.
- Sossega, rapaz! – exclamou o avô. – Esta casa tem paredes de pedra. Estamos a falar de seguros: **uma maneira eficaz de lidar com situações inesperadas**. – E continuou: – Quando alguém faz um seguro, paga uma quantia a uma companhia de seguros, que depois irá assumir os prejuízos que possam resultar de um **imprevisto**: um incêndio..., estragos no telhado devido a tempestades...
- Se comprar o carro, também tenho de fazer o seguro e pensar muito bem nos **riscos** que quero segurar – disse o pai Rui.
- Quem anda na estrada está sempre sujeito a ter um acidente. Por isso é que o seguro é obrigatório para todos... – explicou o avô Mário.
- Já percebi – concluiu o Tomás. – É como costuma dizer a avó Alice:



1.3. RISCO E INCERTEZA

AVALIAR OS RISCOS E A INCERTEZA NO PLANO FINANCEIRO COM A AJUDA DA FAMÍLIA MOEDAS

que se conhecem antecipadamente (**previsíveis/esperadas**) e outras que podem acontecer de surpresa (**imprevisíveis/inesperadas**). Mostra que sabes distingui-las, assinalando-as no quadro.

Situações		Exemplos
Previsíveis	Imprevisíveis	
		Renovação do passe de autocarro. O ano letivo começa dentro de duas semanas.
	X	O Patacas fez um golpe profundo numa orelha. Aniversário de casamento dos avós.
		O Tomás e a Clara vão matricular-se numa escola de línguas. Uma árvore caiu e amolgou o carro do pai Rui.
		Uma semana de férias na praia. A Clara perdeu o manual de Português.
		Compra de uma bicicleta. Rutura na canalização da casa de banho.

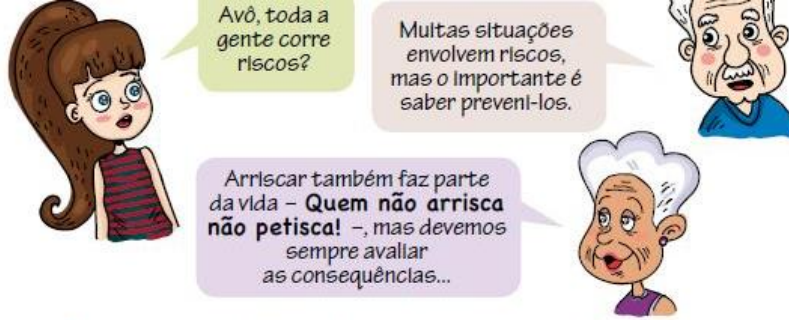
2. Sublinha, no texto da história inicial, as frases que referem situações que os Moedas não tinham previsto e que implicaram despesas inesperadas.

3. Risca o que não interessa, de maneira a obteres afirmações corretas.

A avaria da máquina de lavar roupa foi uma situação **previsível / imprevisível** com efeito **nos rendimentos / nas despesas** familiares. Para ultrapassarem a situação, os pais do Tomás recorreram **às suas poupanças / aos avós**. Entretanto, a mãe Catarina deixou de receber o pagamento de horas extraordinárias, o que se refletiu **nas despesas / nos rendimentos** da família. Assim, tiveram também de rever o seu **orçamento / ordenado**, de maneira a **aumentarem / reduzirem** despesas.

4. Risca as duas afirmações que não se incluem no plano que o pai Rui traçou para repor as economias da família, após a compra do carro.

- Desistir do almoço de domingo em casa dos avós Moedas.
- Fazer algumas poupanças extraordinárias.
- Adiar a substituição da máquina de lavar roupa.



1. Descobre os provérbios que o Tomás e a Clara aprenderam com os avós - todos eles relacionados com a necessidade de **prevenir o risco** -, colocando na ordem certa as palavras de cada uma das séries e escrevendo-os, seguidamente, de acordo com as regras da ortografia. (Se precisares, recorre a um dicionário de provérbios ou à internet.)

A seguro velho morreu o de

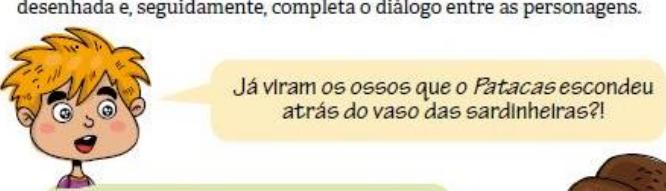
O seguro _____

B prevenido dois homem por vale

C que remediar vale mais do prevenir

D trancas roubada à casa porta

1.1. Um dos provérbios que reconstruíste alerta-nos para o facto de, por vezes, ser necessário passarmos por situações complicadas para nos darmos ao



Tem medo que a comida lhe falte! Cá em casa até o cão sabe que deve prevenir os _____ de uma situação _____!



Joga pelo seguro!
Vai fazendo as suas _____ para prevenir a fome.

Instinto de cão inteligente e bem educado!



Já nós, além do nosso pé-de-mela, podemos fazer _____ que nos ajudem a resolver prejuízos inesperados.

Às vezes até é obrigatório: quem tem carro tem de fazer um seguro _____.



E quem anda na escola está obrigatoriamente protegido

NA VIDA DOS MOEDAS, TAL COMO ACONTECE EM TODAS AS FAMÍLIAS, HÁ SITUAÇÕES QUE SE CONHECEM ANTECIPADAMENTE E OUTRAS QUE PODEM ACONTECER QUANDO MENOS SE ESPERA...



2. SISTEMAS E PRODUTOS FINANCEIROS

2.1. Meios de Pagamento – caracterizar meios de pagamento

A MOEDA, A HISTÓRIA DA MOEDA E O EURO



Figura 8 - As origens do sistema monetário atual, disponível em https://youtu.be/wp3ezMbr_QA

Diferentes moedas usadas em Portugal:

- Reis • Escudos • Euro

FUNÇÕES DA MOEDA:

- MEIO DE PAGAMENTO
- UNIDADE DE VALOR
- RESERVA DE VALOR



PROPOSTA DE ATIVIDADES SOBRE A EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA MOEDA

Figura 9 – Trabalhos elaborados pelos alunos da EB1 da Barroca e EB 2,3 de Marco de Canaveses

MOEDAS OFICIAIS DA EUROPA

“Há muitos anos houve uma Grande Guerra na qual se confrontaram muitos países. A Europa ficou devastada. Terminada a guerra foi necessário reconstruir as cidades bombardeadas, pôr fábricas a funcionar, construir casas... Mas, sobretudo, garantir a paz! Assim, em 1952 criou-se um projeto Europeu que se foi transformando ao longo do tempo, dando origem à atual União Europeia.

O objetivo era criar laços de cooperação na Europa que garantissem uma paz duradoura e promovessem o progresso das nações. Hoje em dia, na União Europeia, 19 países usam a mesma moeda: o Euro. Os outros 9 têm a sua própria moeda.”

In FEP Finance Club *et al.* (2015:33).



Figura 10 - Poster Euro Run disponível em: https://www.ecb.europa.eu/euro/intro/info/shared/img/WEB_Posters_EuroRun.en.jpg

MOEDAS OFICIAIS DA EUROPA

O Euro

- A substituição das moedas nacionais pelo euro dá-se em 1 de janeiro de 2002
- O euro foi introduzido em 12 países, sendo um deles Portugal

Os países que usam o Euro são (19):

- Alemanha, Áustria, Bélgica, Chipre, Eslováquia, Eslovénia, Espanha, Estónia, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Letónia, Lituânia, Luxemburgo, Malta, Países Baixos e Portugal

Países que não usam o Euro (9):

- Os países que pertencem à União Europeia mas não usam o Euro são: Bulgária, Croácia, Dinamarca, Hungria, Polónia, Reino Unido, República Checa, Roménia e Suécia

DESAFIO

Descobre, no menor curto espaço de tempo, as unidades monetárias correspondentes a cada país:

- Bulgária Lev Búlgaro
- Croácia Kuna Croata
- Dinamarca Coroa Dinamarquesa
- Hungria Forint Húngaro
- Polónia Zlote
- Reino Unido Libra Esterlina
- República Checa Coroa Checa
- Roménia Novo Leu Romeno
- Suécia Coroa Sueca

Países

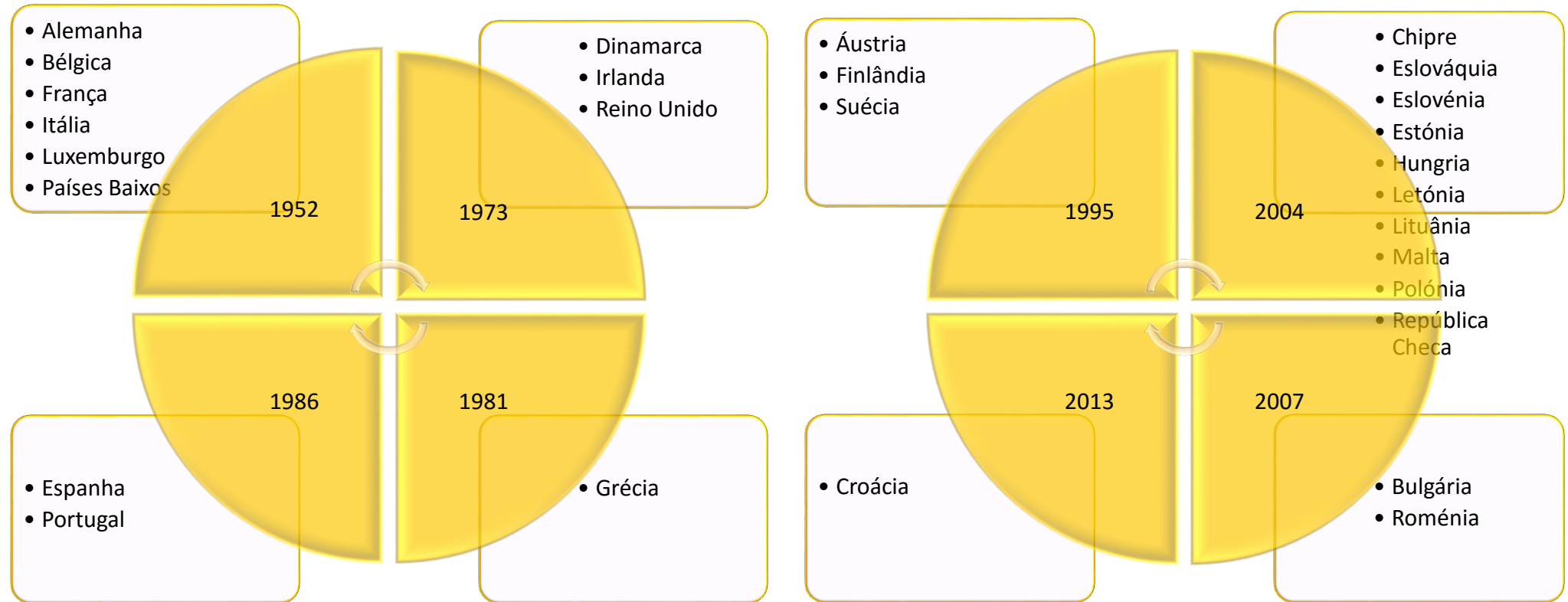


- Coroa Sueca
- Novo Leu Romeno
- Lev Búlgaro
- Forint Húngaro
- Zlote
- Coroa Dinamarquesa
- Coroa Checa
- Libra Esterlina
- Kuna Croata

Moedas



PAÍSES DA UNIÃO EUROPEIA





PUBLICAÇÕES QUE PODEM SER UTILIZADAS PARA EXPLORAR A HISTÓRIA DA UNIÃO EUROPEIA E DO EURO

IN [KIDS CORNER](#) E [ESPAÇO DOS PROFESSORES](#)



– **A**lguém viu o meu mealheiro? – a Clara procurava pela casa, irritada. – Foi o patife do Patacas que é pior do que um corvo: tudo o que acha esconde!

– Se o mealheiro não andasse a passear por cima das mesas e das cadeiras... – protestou a mãe.

– É que eu gosto de olhar as minhas economias... **Por isso é que tenho um mealheiro transparente** – desculpou-se a Clara. – Mas hoje queria comprar uns ganchos novos para prender o cabelo! Até são baratinhos, mãe!...

– Não te preocupes, Clarinha. Vais à varanda, enches um saquinho com alfazema que, por acaso, já está em flor e amanhã vais à loja e **trocas pelos ganchinhos** – gracejou o pai. – Compras por **TROCA DIRETA**, como se fazia há milhares de anos, até ser inventada a moeda: trocava-se um bem por outro de valor equivalente.

– Ó pai, foi por isso que o Joãozinho trocou uma vaca por três feijões, como conta a história que a avó Alice me lia para adormecer – lembrou o Tomás.

– Mas esses eram feijões mágicos. Se calhar, semeavam-se e em vez de folhas nasciam notas e as vagens enchiam-se de moedas – gracejou a mãe.

– **E havia feijões desses, mãe?!**

– Havia e ainda há: daqueles que se comem na sopa e nos dão força para trabalhar, ganhar dinheiro e comprar outros feijões... para fazer outra sopa... e por aí fora! – a mãe gracejou, mas logo mudou de tom: – Agora há maneiras mais modernas para fazer crescer o dinheiro, por exemplo, **depositando no banco**: além de estar protegido, podemos ganhar juros e aumentar as nossas poupanças.

– **AGHEI!** – gritou a Clara. – Estava debaixo da cama, como no tempo dos bisavós. Que nervos! **Nunca mais tenho uma conta e um cartão como os crescidos!**



pesadas. Foi por isso que elas foram inventadas.

– Ó pai, se tu comprares o carro novo vais pagá-lo com notas? – perguntou o Tomás com vontade de engolir a pergunta logo que a irmã lhe chamou “miúdo totó”.

– Achas, Tomás? As quantias muito grandes pagam-se de outras maneiras, que conhecerás mais tarde – explicou o pai. – As compras habituais podem pagar-se com dinheiro ou com um **cartão de débito**.

– E as pequenas? Eu posso comprar uma chiclete com cartão?

– Não fazia sentido, Tomás! – esclareceu a mãe. – Para as quantias muito pequenas é melhor usar moedas. E as compras do dia a dia pagam-se, geralmente, com notas e moedas. O cartão serve, entre outras coisas, para fazer pagamentos de forma cómoda e segura, dispensando-nos de trazer demasiado dinheiro connosco.

– Mas, de qualquer maneira, para usar o cartão, **temos de ter dinheiro na nossa conta bancária** – acrescentou o pai. – Além disso, com o cartão podemos ainda consultar o nosso saldo bancário; saber se o ordenado já foi depositado; pagar serviços, como água, eletricidade, internet...

– E se formos para o estrangeiro, temos de levar euros para fazer compras? – desta vez foi a Clara quem perguntou.

– No estrangeiro também se pode usar o cartão. **Mas, atenção!** A nossa moeda oficial, o **EURO**, é a moeda comum apenas aos países da União Europeia que decidiram adotá-la! – explicou o pai. – Os outros países têm outras moedas, mesmo pertencendo à União Europeia. É o caso do Reino Unido, da Suécia, da Dinamarca, por exemplo.

– Então, querida mana?... alfazema, moedas, notas ou cartão?... Como é que vais pagar os ganchos?

– Olha, Tomás, nem te respondo! Mas ainda bem que não tenho cartão, porque o Patacas, em vez de o esconder, ia de certeza roê-lo. Por agora, vou educá-lo, pagando-lhe na mesma moeda: sempre que esconder as minhas coisas, escondo-lhe a ração.



2.1. MEIOS DE PAGAMENTO

DESCOBRIR A HISTÓRIA DA MOEDA E DO EURO COM A AJUDA DA FAMÍLIA MOEDAS



3. Quando se deslocavam com as suas mercadorias, os comerciantes receavam o perigo que representava transportar grandes quantias em dinheiro. Começaram, então, a deixá-lo guardado junto de pessoas de confiança que, como garantia, lhes passavam um **recibo**. Foi assim que surgiram os primeiros bancos e as primeiras notas, uma vez que os pagamentos passaram a ser feitos, não com as moedas guardadas, mas com os "recibos" que comprovavam a sua existência no banco.

3.1. Completa o quadro com o **valor** de cada uma das notas a circular no nosso país e em toda a Zona Euro. (Se precisares, pede ajuda a um adulto.)



500,00 €
5,00 €

4. Como verificaste pelas explicações dadas pelo pai Rui ao Tomás, as formas de pagamento devem ajustar-se ao tipo de compra que fazemos.

4.1. Escreve junto de cada produto a letra correspondente à forma de pagamento que escolherias para o adquirir.

- A** Moedas **B** Notas **C** Cartão de débito

- Uma garrafa de água Dois livros
 Um sofá Os pneus do carro

Levantar dinheiro; fazer compras; transferir dinheiro de uma conta para outra; verificar o dinheiro que entrou e saiu da conta;

5. As notas e as moedas do euro circulam apenas em 19 dos 28 países que integram a União Europeia. Assinala os três países da lista que não pertencem à Zona Euro. (Recolhe informação na internet ou pede ajuda a um adulto.)

- | | | | |
|-------------------------------------|------------------------------------|-------------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> Alemanha | <input type="checkbox"/> Eslovénia | <input type="checkbox"/> Irlanda | <input type="checkbox"/> Países Baixos |
| <input type="checkbox"/> Áustria | <input type="checkbox"/> Estónia | <input type="checkbox"/> Itália | <input type="checkbox"/> Portugal |
| <input type="checkbox"/> Bélgica | <input type="checkbox"/> Espanha | <input type="checkbox"/> Letónia | <input type="checkbox"/> Reino Unido |
| <input type="checkbox"/> Chipre | <input type="checkbox"/> Finlândia | <input type="checkbox"/> Lituânia | <input type="checkbox"/> Suécia |
| <input type="checkbox"/> Dinamarca | <input type="checkbox"/> França | <input type="checkbox"/> Luxemburgo | |
| <input type="checkbox"/> Eslováquia | <input type="checkbox"/> Grécia | <input type="checkbox"/> Malta | |

6. Como já sabes, há países da União Europeia (UE) que não aderiram ao euro. Para ficares a conhecer o nome das respetivas moedas, transcreve-os da lista para junto das setas indicativas de cada um desses países.

Moedas

- Lev da Bulgária
- Kuna croata
- Coroa dinamarquesa
- Forint húngaro
- Zloti polaco
- Libra esterlina
- Coroa checa
- Novo leu da Roménia
- Coroa sueca



A história do dinheiro?... Claro que sei!

1. Escreve a legenda adequada junto de cada imagem, de acordo com a evolução da história do dinheiro ao longo do tempo.

Moeda metálica	Troca direta	Cartão de débito	Moeda mercadoria	Papel-moeda (notas)
1	2	3	4	5

2. Para conheceres as moedas de alguns países que não pertencem à UE, segue as linhas do labirinto e escreve os seus nomes junto dos países respetivos.

Rand	Índia
Real	Rússia
Yuan renmímbi	Cabo Verde
Dólar	Macau
Rupla	Moçambique
Iene	Brasil
Rublo	China
Escudo	África do Sul
Kwanza	S. Tomé e Príncipe
Pataca	Japão

DESCOBRIR A HISTÓRIA DA MOEDA E DO EURO COM A AJUDA DA FAMÍLIA MOEDAS

TIPOS DE MEIOS DE PAGAMENTO

- Meio de pagamento em que se utilizam notas e moedas e de aceitação obrigatória

Numerário



- **Cartões Bancários** ou moeda bancária permite fazer levantamentos, depósitos e transferências
 - **Cartão de débito** - o dinheiro é retirado imediatamente da conta à ordem a que está associado – funciona apenas se a conta tiver saldo
 - **Cartão de crédito** - para sua utilização não é necessário ter dinheiro disponível na conta à ordem – funciona como um empréstimo e, por isso, tem custos associados

Cartões Bancários



TIPOS DE MEIOS DE PAGAMENTO

- O cheque é um documento bancário que permite transferir para uma entidade ou ao portador uma determinada quantia de dinheiro existente numa conta à ordem
- É emitido por uma pessoa que nele indica o montante a disponibilizar, datando-o e assinando-o

Cheques



- A transferência é um procedimento bancário que consiste na movimentação de determinada quantidade de dinheiro de uma conta bancária para outra em resultado de uma ordem dada pelo titular da conta
- Este tipo de procedimento tem, normalmente, um custo associado

Transferências



- Serviço disponibilizado pelo Banco em que cumpre uma ordem de pagamento dada pelo titular de uma conta à ordem
- Normalmente utilizado para pagamentos de água, luz, gás, etc.

Débito Direto





2. SISTEMAS E PRODUTOS FINANCEIROS

2.2. Contas bancárias –
compreender o seu funcionamento

2.3 Empréstimos

O QUE É UM BANCO?

Um banco é uma instituição cuja atividade principal é a captação de dinheiro (poupanças) e a sua canalização para entidades que necessitem de financiamento. Através dos bancos o dinheiro circula na economia.

Funções dos bancos

Os bancos são os principais elementos do sistema financeiro e desenvolvem diversas atividades:

- captação de depósitos
- concessão de empréstimos
- realização de operações de pagamento
- emissão e gestão de meios de pagamento como os cartões de débito
- aluguer de cofres e guarda de valores

CURIOSIDADES

A palavra banco vem do italiano banca. Na Idade Média, os cambistas italianos instalavam-se em cima de um banco davam dinheiro aos viajantes que lhes apresentassem uma letra de câmbio. Se o cambista falisse, partiam-lhe o banco, Era um banco roto, uma bancarrota 😊

CONTAS BANCÁRIAS - UM MEALHEIRO GUARDADO POR UM BANCO

- **Depósito à ordem** - permite ao seu titular fazer depósitos em dinheiro, fazer levantamentos e/ou realizar pagamentos a qualquer momento
 - **Vantagens:** o dinheiro estar guardado num local mais seguro (o Banco), a possibilidade de se ter acesso a um cartão bancário e a cheques que permitem efetuar pagamentos
 - **Desvantagens:** os custos que lhe estão associados
- **Depósito a prazo** - são uma conta bancária, onde o depósito é feito por um dado prazo, fixado para a sua movimentação, nomeadamente, 3 meses, 6 meses ou 1 ano. Estas contas vencem juros a taxas variáveis, consoante as instituições bancárias
- **Contas poupança** – Depósitos efetuados, cuja natureza tem características e fins específicos.
 - Ex: Poupança-reforma, Poupança habitação



Figura 11 – tipos de contas bancárias

RAZÕES PARA TER UMA CONTA BANCÁRIA

São várias as vantagens de ter uma conta de depósito à ordem:

- Mais seguro
- Maior comodidade na gestão do dinheiro
- Possibilidade de acesso a outros serviços prestados pelos bancos como, por exemplo, os empréstimos à compra de casa
- Possibilidade de acesso a instrumentos de pagamento como, por exemplo, os cartões de débito
- Podem ser movimentadas a débito (para efetuar despesas) ou a crédito (para fazer depósitos adicionais) a qualquer momento

EMPRÉSTIMOS BANCÁRIOS

Um **empréstimo bancário** é um contrato pelo qual o banco concede ao cliente um determinado montante (valor emprestado), durante um determinado período de tempo (prazo). Findo o prazo o cliente tem de devolver ao banco o montante emprestado acrescido de um juro

O **juro** é a remuneração do banco, ou seja, é a sua compensação financeira pelo facto de ter cedido um determinado montante durante um determinado prazo

É também a compensação que o banco paga ao individuo por este não poder movimentar o seu dinheiro e por correr o risco de não receber o dinheiro de volta (risco de incumprimento)

Nota importante: Antes de contrair empréstimos temos de nos certificar que temos condições financeiras para mais tarde devolver o montante emprestado acrescido de juros.



2. SISTEMAS E PRODUTOS FINANCEIROS

2.4. Sistema financeiro
– indicar características do sistema financeiro

INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS



Banco Central

- Supervisionar e regular as entidades bancárias



Bancos Comerciais

- Gerir as poupanças dos clientes
- Realizar transações, como pagamentos e recebimentos ou transferências
- Conceder empréstimo (crédito) tanto a particulares (famílias) como a empresas



Bancos de Investimento



Seguradoras



2. SISTEMAS E PRODUTOS FINANCEIROS

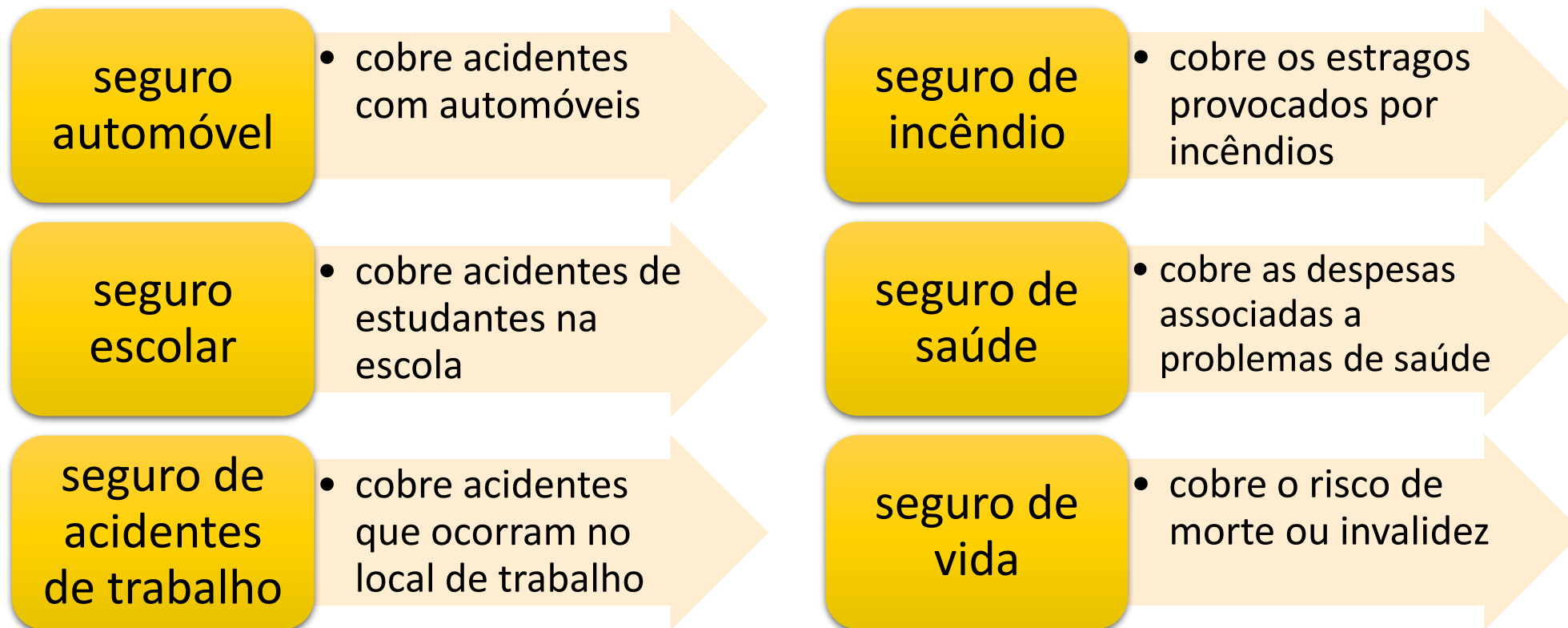
2.5. Seguros –
caracterizar seguros

CONCEITOS E FUNÇÕES DOS SEGUROS

Um **seguro** é um contrato pelo qual o segurador se compromete a pagar indenizações em caso de ocorrência de acidente, nos termos acordados. Em contrapartida, a pessoa que contrata o seguro (tomador do seguro ou segurado) tem de pagar ao segurador o preço do risco – prémio do seguro.

O segurador (por exemplo, a companhia de seguros) responsabiliza-se pelo pagamento das despesas associadas à ocorrência do acidente (incêndio) no bem segurado (casa). Este pagamento é feito ao tomador do seguro nas condições que ficarem previstas no contrato que os dois assinaram. Este contrato chama-se apólice. O preço que o tomador do seguro paga à companhia de seguros designa-se - prémio do seguro.

TIPOS DE SEGUROS



A _____ : incerteza associada a um acontecimento que possa ocorrer no futuro, provocando prejuízos que será necessário reparar.

B _____ : contrato pelo qual alguém (a seguradora) se compromete a pagar a outro os prejuízos causados por uma situação inesperada, mediante o pagamento de uma certa quantia.

6. Os Moedas são uma família prudente e fizeram seguros de acordo com as situações inesperadas que ocorrem com mais frequência na vida das famílias. Relaciona os tipos de seguro com as situações que podem resolver, escrevendo nos quadrados os números adequados.

1 Seguro automóvel

2 Seguro de saúde

3 Seguro de responsabilidade civil
(O seguro de responsabilidade civil cobre o risco de virmos a ter de pagar os prejuízos causados a outras pessoas.)

4 Seguro escolar

5 Seguro da casa

- A Clara torceu um pé na aula de Educação Física.
- A casa dos Moedas foi assaltada.
- A mãe Catarina foi ao dentista tratar uma cárie.
- O Tomás caiu na escadaria da escola e foi levado ao hospital.
- Um curto-circuito provocou um pequeno incêndio na garagem.



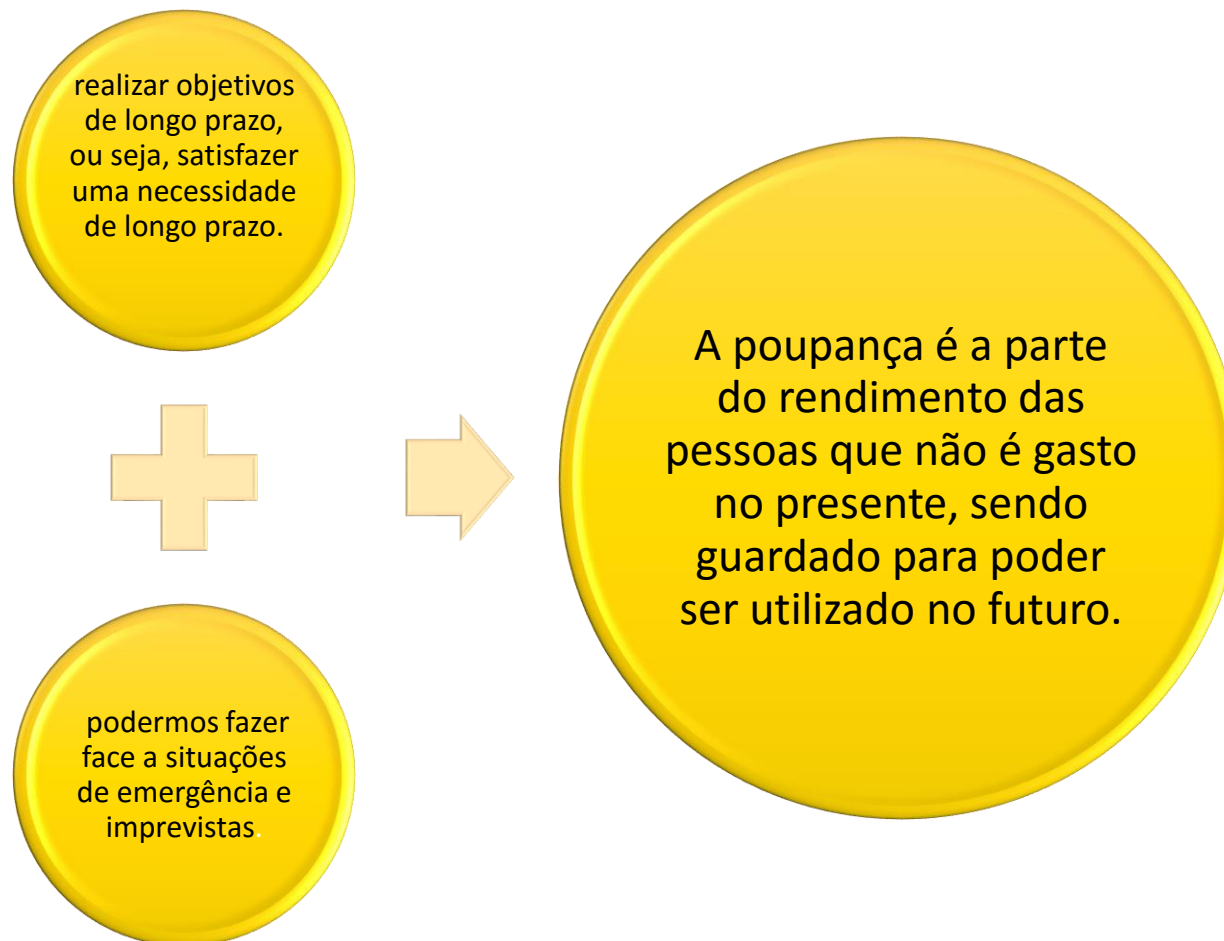
O SEGURO MORREU DE VELHO!



3. POUPANÇA

3.1. Objetivos da poupança – saber o que é a poupança e quais os seus objetivos

OBJETIVOS DA POUPANÇA



REGRAS PARA POUPAR...

1. Deves decidir primeiro qual é o teu objetivo de poupança: queres poupar para teres algum dinheiro de parte caso seja necessário, ou para comprar alguma coisa em especial?
2. Em função dos teus objetivos, deves decidir quanto dinheiro tens de poupar e quanto podes gastar do teu rendimento (semanada ou mesada). Elaborar um **orçamento** pode ser uma grande ajuda.



JANEIRO

ORÇAMENTO DO/A _____

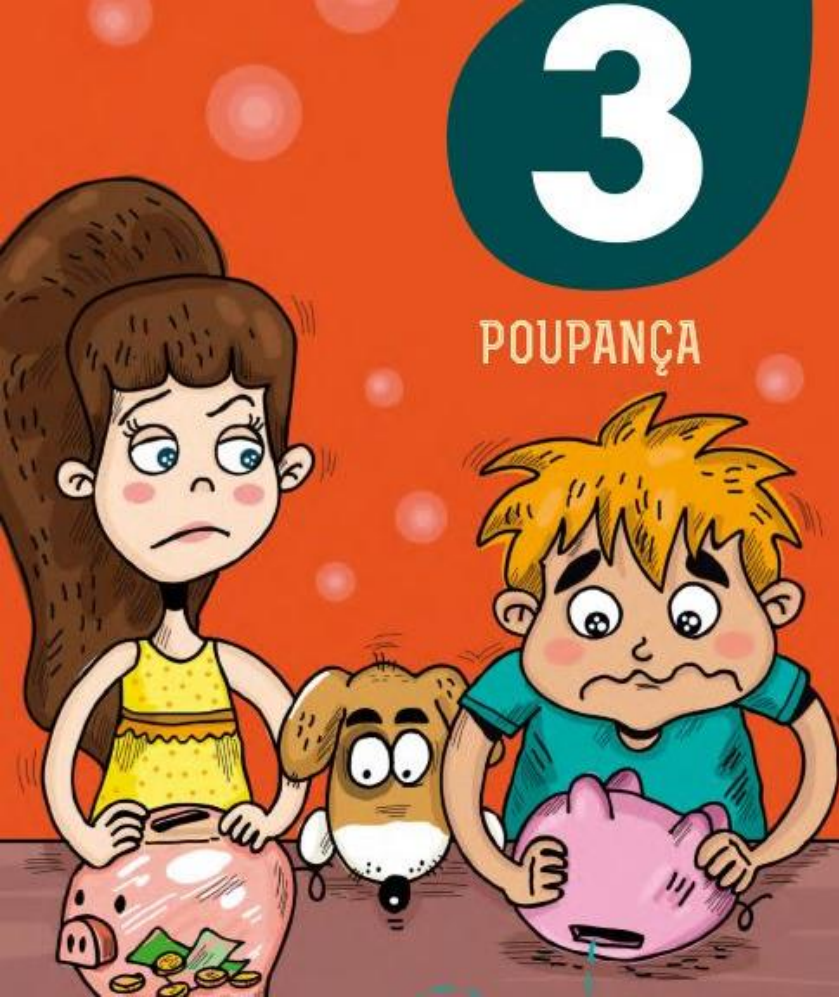
“Guarda o teu dinheiro para o mau tempo.”

RECEITAS:		DESPESAS:	
MESADA:	_____ €	LANCHES:	_____ €
_____ :	_____ €	GULOSEIMAS:	_____ €
_____ :	_____ €	_____ :	_____ €
		_____ :	_____ €
		_____ :	_____ €
TOTAL:	_____ €	TOTAL:	_____ €
SALDO:	_____ €		

Figura 12 – O Meu 1º Orçamento, elaborado por alunos do 6ªA do AEMC, adaptado de Caderno de Educação Financeira 1 (ISBN 978-972-742-394-1)

MAIS REGRAS PARA POUPAR...

1. Deves ainda definir **regras** que te ajudem a gerir bem o teu dinheiro. Por exemplo,
 - **Dinheiro para poupar**: só o usas para poder realizar o objetivo de poupança que definiste
 - **Dinheiro para gastar**: define que tipo de bens e serviços faz sentido comprar e com que frequência (quantas vezes por semana). Podes ainda definir que tipo de bens e serviços faz sentido não comprar (por exemplo, cromos se sabes que te aborreces da coleção e nunca as acabas)
2. Deves **ter disciplina** e cumprir as regras que definiste! Não deves usar dinheiro da tua poupança só porque te apetece comprar, por exemplo, umas gomas! Assim será difícil acumulares o dinheiro necessário para atingires os teus objetivos!
3. Quando o teu mealheiro estiver cheio, podes pedir aos teus pais que te abram uma conta no banco, para que a tua **poupança** fique guardada em segurança e vá crescendo ao longo do tempo



Clara e o Tomás chegaram atrasados ao almoço: ele vinha do treino de atletismo; ela, da aula de natação.

– Então os meninos querem passar por baixo da mesa? – gracejou o pai. – **Perderam o relógio ou não sabem ver as horas?**

– Eu até precisava de um **cronómetro**... – apressou-se o Tomás, pegando na palavra do pai –, para cronometrar os meus treinos.

– Então, eu também quero um **vestido novo**... Já pedi à mãe..., mas ela disse que não – desta vez foi a Clara, na tentativa de retomar uma conversa anterior.

– A história do vestido está encerrada. Não precisas dele – ripostou a mãe. – Quanto a um relógio com cronómetro, se bem que não seja **absolutamente necessário**..., sempre é uma coisa **útil**. Pelo menos, não é de usar e deitar fora.

– E se eu também quiser uma coisa que não seja de usar e deitar fora, mãe?... Um leitor de MP3, por exemplo. Mas daqueles bons... Até pode servir para mim, para o Tomás e para os pais! Vá lá, mãe... – A Clara juntava à melguice da voz a insistência suave de quem quer levar a água ao seu moinho.

– Desde que usem o dinheiro da **semanada**. Até são **compras razoáveis**... – disse o pai, em tom firme.

– **DA SEMANADA, PAI?!...** – pergunta a duas vezes, espontaneamente e incrédulas.

– O avô não esteve a ajudar-vos a fazer orçamentos? – lembrou a mãe. – Aproveitem hoje, que é sábado e vamos lá lanchar, para lhe pedirem ajuda.

Quando, nessa mesma tarde, chegaram a casa dos avós, encontraram o avô Mário a colher morangos e a avó Alice a fazer o pão para o lanche.

– Ó avó, agora também fazes pão? – perguntou a Clara, que foi a primeira a entrar na cozinha, logo seguida do resto da família.

– Claro, meus amores! **Se o fizer, escuso de o comprar e são mais umas moeditas poupadas para os meus alfinetes** – respondeu, solícita, a avó



O Tomás ficou a pensar no que seria aquela coisa dos “alfinetes”, mas correu à procura do avô para falarem de orçamentos; Catarina concordou que seria uma maneira fácil de poupar uns trocos.

Avô e netos sentaram-se, então, à mesa para analisarem o “**orçamento semanal**”, que já vinha começado, considerando as compras que agora queriam fazer. O pai Rui ficou no sofá, com os olhos no jornal e os ouvidos na conversa, para poder meter a sua colherada.

– Muito bem! – disse o avô. – Coluna da receita, coluna das despesas...

– Eu já consigo que as minhas despesas sejam menores do que a minha receita, que é só a semana que os pais dão: **10€**. A Clarinha tem **15€**, porque é mais velha.

– Ó avô, agora que queremos fazer estas compras, será que não podes ajudar? – propôs a Clara, baixinho.

– Quando já tiverem guardado uma quantia razoável, pensaremos nisso. O importante agora é que vos sobre dinheiro da semana, isto é, que haja sempre **saldo positivo**.

– **Então o saldo é o que se poupa...** – concluiu o Tomás.

– Neste caso, é. Mas o saldo do orçamento é sempre **a diferença entre o rendimento e a despesa**: se sobrar dinheiro, o saldo é **POSITIVO**; se ultrapassarmos o rendimento, o saldo é **NEGATIVO**.

– Mas o meu saldo vai ser muito pouquinho! – exclamou o Tomás. – Quando é que eu vou poder comprar o cronómetro?

– Temos de tentar **diminuir as despesas** – sugeriu a Clara.

– É evidente! – disse o pai. – Mas além das receitas fixas, vocês também têm **receitas extraordinárias**, que podem engordar o orçamento.

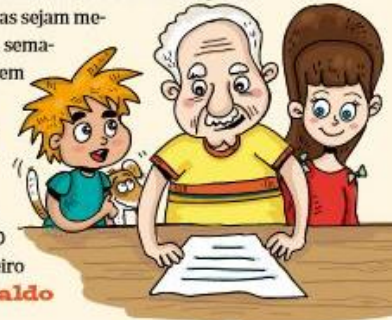
– Ah! Dinheiro que recebemos pelo Natal, pela Páscoa...

– ... pelo aniversário...

– Vá, toca a preencher as folhas e a mostrá-las aos pais para aprovação – propôs o avô. – E vejam lá se não fazem um **ursamento**¹, que é um orçamento feito por ursos.

A conversa acabou em gargalhada geral.

¹ urso – (coloquial, pejorativo) pessoa pouco inteligente



3.1. POUPANÇA

“GRÃO A GRÃO ENCHE A GALINHA O PAPO”

1. Ajuda o Tomás a completar o seu **orçamento semanal**.

ORÇAMENTO DO TOMÁS	
Receita:	Despesas:
Semanada: 10,00 €	Lanches da manhã: _____
	Lanches da tarde: _____
	_____ : _____
	_____ : _____
	_____ : _____
	Total: _____
Saldo: 2,50 €	

2. Completa o orçamento e calcula o **saldo semanal** da Clara.

ORÇAMENTO DA CLARA	
Receita:	Despesas:
Semanada: 15,00 €	Lanches da manhã: _____
	Lanches da tarde: _____
	_____ : _____
	_____ : _____
	_____ : _____
	Total: 10,00 €
Saldo: _____	

3. Assinala com uma cruz as duas sugestões que permitem aumentar o **saldo semanal** dos manos Moedas:

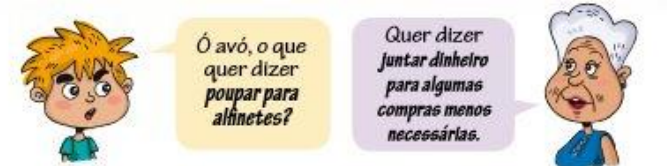
- Levar de casa o lanche para comer na escola.
- Comer um gelado todos os dias.

- Levar a passear o cão da D. Aninhas.
- Regar os vasos da varanda dos vizinhos quando eles vão de férias.
- Tomar conta do canário dos tios, quando eles se ausentam.

5. Une com setas as expressões das duas colunas, de maneira a obteres afirmações corretas.

A Clara sempre pôs dinheiro no mealheiro,	•	teve de diminuir as despesas.
O orçamento do Tomás tinha muitas vezes saldo negativo	•	põem dinheiro no mealheiro todas as semanas.
Para ter saldo positivo, o Tomás	•	começaram a fazer um orçamento semanal.
Para aprenderem a poupar, o Tomás e a Clara	•	porque, durante a semana, não gastava tudo o que recebia.
Como já sabem gerir o seu dinheiro, os dois irmãos	•	porque planeava gastar mais do que aquilo que recebia.

6. Ajuda o Tomás e a Clara a fazerem o seu plano de poupança, calculando a quantia que devem colocar semanalmente no mealheiro para conseguirem comprar o cronómetro e o leitor de MP3 em dez semanas.



1. Tal como o Tomás e a Clara aprenderam com a avó Alice, também tu podes ficar a saber como a nossa língua é rica em expressões e provérbios relacionados com gastos e poupança.

1.1. Escreve junto de cada **expressão** o número adequado, de acordo com o seu **significado**.

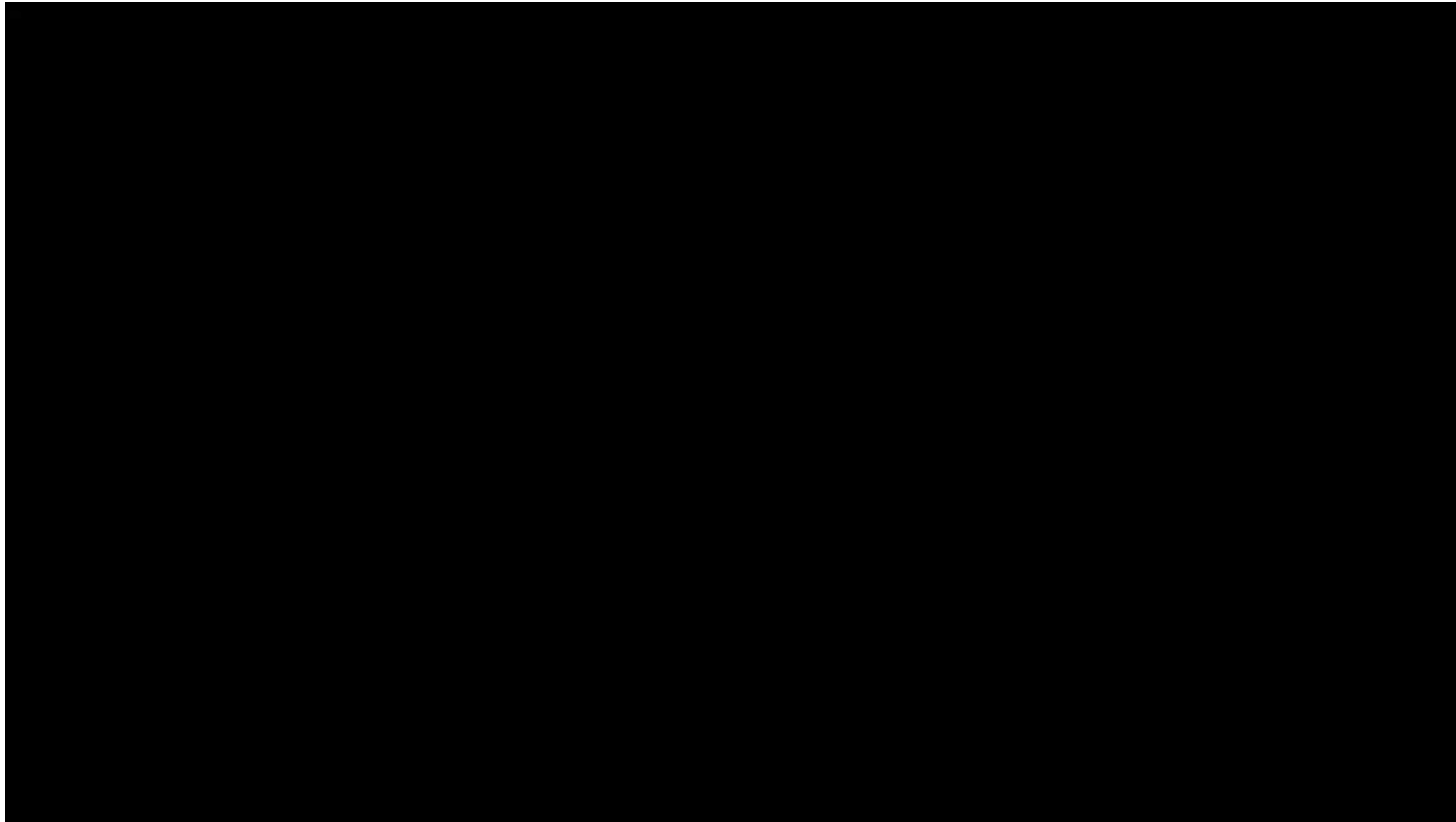
- | | | |
|--|---|-----------------------------------|
| 1 Ter dinheiro de reserva (poupar) | 2 Não ter dinheiro | 3 Gastar/esbanjar dinheiro |
| <input type="checkbox"/> Não ter dez-réts furados. | <input type="checkbox"/> Chapa ganha, chapa gasta. | |
| <input type="checkbox"/> Abrir os cordões à bolsa. | <input type="checkbox"/> Ter dinheiro ao canto da gaveta. | |
| <input checked="" type="checkbox"/> Ter dinheiro para os seus alfinetes. | <input type="checkbox"/> Ter um pé-de-mela. | |
| <input type="checkbox"/> Estar teso como um carapau. | <input type="checkbox"/> Atirar dinheiro pela janela. | |

2. Identifica o significado de cada um dos provérbios, fazendo a correspondência entre as duas colunas.

- | | |
|--|--|
| 1 Guarda o teu dinheiro para o mau tempo. | <input type="checkbox"/> O dinheiro gasta-se muito facilmente. |
| 2 Poupa tostões, terás milhões. | <input type="checkbox"/> Se não controlarmos os nossos gastos, desperdiçaremos dinheiro. |
| 3 Dinheiro assim como veio, assim vai. | 4 Saber poupar é saber ganhar para poder fazer face a necessidades no futuro. |
| 4 No poupar é que está o ganho. | <input type="checkbox"/> É necessário poupar para fazer face a qualquer situação inesperada. |

COMO FAZER UM ORÇAMENTO SEMANAL?
 “BOAS CONTAS FAZ QUEM POUPA”

DICAS DE POUPANÇA





4. ÉTICA

4.1. Ética e Responsabilidade Social nas questões financeiras

– compreender a importância da ética nas questões financeiras

ÉTICA E RESPONSABILIDADE SOCIAL NAS QUESTÕES FINANCEIRAS

A ética é o conjunto de valores morais que as pessoas usam para decidir os comportamentos corretos que devem adotar. Está presente em todos os aspectos da nossa vida, nomeadamente nas questões financeiras

Indivíduo

Prestar informações verdadeiras e completas às instituições financeiras

Fazer aplicações financeiras de forma informada e adequada às suas necessidades

Recorrer de forma responsável ao crédito

Instituição Financeira

Atuar com competência e idoneidade, zelando pela boa gestão dos fundos que têm à sua guarda

Não utilizar informação privilegiada e não proporcionar conflitos de interesses

Salvaguardar as informações prestadas pelos clientes



5. DIREITOS E DEVERES

5.1. Informação Financeira

– Saber que existem direitos e deveres relativamente às questões financeiras

DIREITOS DO CONSUMIDOR (bens e serviços)

1. Direito à qualidade dos bens e serviços	Quando compramos bens ou serviços, eles devem satisfazer o fim a que se destinam, sendo o fornecedor obrigado a garantir o seu correto funcionamento
2. Direito à reparação de prejuízos	Se o produto que nos foi vendido for defeituoso, temos o direito de exigir a sua reparação, substituição, redução de preço ou devolução
3. Direito à informação	Os vendedores/fornecedores são obrigados a dar aos consumidores todas as informações sobre o produto antes da compra
4. Direito à proteção dos interesses económicos	Os vendedores devem tratar os consumidores corretamente, com lealdade e boa-fé
5. Direito à proteção da saúde e segurança	É proibido vender qualquer artigo cuja normal utilização cause riscos para a saúde e segurança das pessoas

DIREITOS E DEVERES

Existe um conjunto de direitos e deveres que, enquanto consumidores, devemos conhecer e não esquecer.

DEVERES DO CONSUMIDOR (bens e serviços)

1. Dever de consciência crítica

O consumidor deve estar alerta, questionar e emitir opiniões sobre o preço e a qualidade dos produtos que compra

2. Dever de agir

O consumidor tem a obrigação de ser ativo, intervir e procurar sempre um negócio justo

3. Dever de preocupação social

Quando consumimos devemos pensar nas consequências das nossas ações sobre os outros, especialmente os mais desfavorecidos

4. Dever de consciência ambiental

Os consumidores devem saber as consequências dos seus consumos para o meio ambiente e intervir na sua preservação.

DIREITOS E DEVERES

Existe um conjunto de direitos e deveres que, enquanto consumidores, devemos conhecer e não esquecer.

DIREITOS DO CONSUMIDOR
(produtos financeiros)

**Direito à
informação**

Direito a reclamar



DEVERES DO CONSUMIDOR
(produtos financeiros)

Prestar à instituição de crédito informações verdadeiras e completas e comunicar alterações e outras circunstâncias relevantes

Pagar pontualmente as prestações e comissões acordadas. Caso tenha dificuldade em fazê-lo deve informar a instituição de crédito

BIBLIOGRAFIA

1. DGE *et al.* (2013). *Referencial de Educação Financeira para a Educação Pré-Escolar, o Ensino Básico, o Ensino Secundário e a Educação e Formação de Adultos*. Lisboa: Banco de Portugal – Serviço de Edições e Publicações.
2. FEP Finance Club *et al.* (2015). *Caderno de educação financeira para o primeiro ciclo*. Porto: Museu do Papel Moeda | Fundação Dr. António Cupertino de Miranda.
3. FEP Finance Club. (2015). *Formação de Professores 2015/16*. Powerpoint disponível em: [file:///F:/2015-2016_feb%202016/projetos%20europeus/ERASMUS+/KA2/KIDS/Workshops/Professores/Formacao dos professores 2015 16.pdf](file:///F:/2015-2016_feb%202016/projetos%20europeus/ERASMUS+/KA2/KIDS/Workshops/Professores/Formacao_dos_professores_2015_16.pdf)
4. SEQUEIRA *et al.* (2013). *Desconstrução do Referencial de Educação Financeira: Práticas na Educação Básica*. Universidade de Aveiro
5. SOFFEL, J. (2016). *What are the 21st-century skills every student needs?* [Em linha]. Disponível em <https://www.weforum.org/agenda/2016/03/21st-century-skills-future-jobs-students>. [consultado em 30-03-2016].
6. VICENTE, M. da C. *et al.* (2015). *Caderno de Educação Financeira – 1*. DGE *et al.* (Edição). Editora Trinta Por Uma Linha.
7. <http://www.todoscontam.pt/pt-PT/Principal/Paginas/Homepage.aspx>
8. <http://www.todoscontam.pt/pt-PT/PNFF/PNFF/ReferencialEducacaoFinanceira/Paginas/Referencial.aspx>
9. <http://www.todoscontam.pt/SiteCollectionDocuments/CadernoEducaoFinanceira1.pdf>
10. http://europa.eu/kids-corner/index_pt.htm
11. http://europa.eu/teachers-corner/home_pt

OBRIGADO!

Helena Serdoura

Agrupamento de Escolas de Marco de Canaveses

20 de abril de 2016

